

O ESPORTE NA ANTIGA IUGOSLÁVIA PARTE 1

THE SPORT IN THE FORMER YUGOSLAVIA- PART 1

Marques Junior Nelson Kautzner

kautzner123456789junior@gmail.com

Membro do Comitê Científico da Revista Observatório del Deporte

Universidade de Los Lagos, Santiago do Chile

Niterói, Rio de Janeiro

Brasil

RESUMEN

El régimen político de una nación influye en cómo se practica el deporte en ese país. El propósito de la revisión fue explicar la formación de Yugoslavia. Al final de la Segunda Guerra Mundial (GM, que terminó en 1945), el Mariscal Tito fundó Yugoslavia, que estaba compuesta por 6 naciones (Eslovenia, Croacia, Serbia, Bosnia y Herzegovina, Montenegro y Macedonia) y dos provincias (Kosovo y Vojvodina). El nombre Yugoslavia significa tierra de los eslavos del sur, algunos eslavos de los Balcanes ahora estaban unidos en una nación y tenían como capital Belgrado, ubicada en Serbia. El gobierno de la Yugoslavia era una dictadura con algunos contenidos del comunismo, pero la salud y la educación eran gratuitas y de buena calidad. La vivienda para la población se ofreció a un bajo costo y 10% de la vivienda fueron pagados por el Estado. El desempleo en ese país era pequeño, pero con la crisis del capitalismo en la década de 70 este problema aumentó. En conclusión, el estudio de la formación de la Yugoslavia es importante para entender cómo deporte desarrollado en esa nación.

Palabras clave: deporte, historia, guerra, Yugoslavia.

RESUMO

O regime político de uma nação influencia como o esporte é realizado nesse país. O objetivo da revisão foi explicar a formação da Iugoslávia. Ao final da 2ª Guerra Mundial (GM, terminou em 1945) o marechal Tito fundou a Iugoslávia que era composta por 6 nações (Eslovênia, Croácia, Sérvia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedônia) e duas províncias (Kosovo e Voivodina). O nome Iugoslávia significa terra dos eslavos do sul, alguns eslavos dos Bálcãs agora estavam reunidos em uma nação e tinha como capital Belgrado, localizado na Sérvia. O governo na Iugoslávia era uma ditadura com alguns conteúdos do comunismo, mas saúde e educação eram gratuitas e de qualidade. A moradia para a população era oferecida com um baixo custo e 10% da casa ou do apartamento era

paga pelo Estado. O desemprego nesse país era pequeno, mas com a crise do capitalismo nos anos 70 esse problema elevou. Em conclusão, o estudo da formação da Iugoslávia é importante para entender como o esporte se desenvolveu nessa nação.

Palavras chaves: esportes, história, guerra, Iugoslávia.

ABSTRACT

The nation's political regime influences how the sport is practiced in this country. The objective of the review was to explain the formation of Yugoslavia. At the end of the 2nd World War (WW, ended in 1945) Marshal Tito founded Yugoslavia which was composed of 6 nations (Slovenia, Croatia, Serbia, Bosnia and Herzegovina, Montenegro, and Macedonia) and two provinces (Kosovo and Vojvodina). The name Yugoslavia means land of the southern Slavs, some Slavs from the Balkans were now united in a nation and had as their capital Belgrade, located in Serbia. The government in Yugoslavia was a dictatorship with some contents of the communism, but health and education were free and of good quality. Housing for the population was offered at a low cost and 10% of the house or apartment was paid for by the State. Unemployment in that country was small, but with the crisis of capitalism in the years 70 this problem increased. In conclusion, the study of the formation of Yugoslavia is important to understand how sport has developed in this nation.

Keywords: sports, history, war, Yugoslavia.

INTRODUÇÃO

A maior parte do sudeste da Europa era habitado pelas tribos ilírios e um pedaço dessa região, localizado na Macedônia, era povoado pelos trácios e depois pelos gregos (Aguilar e Mathias, 2012). Em 133 antes de Cristo o Império Romano começou a dominar parte do sudeste da Europa e em 14 durante Cristo os romanos conquistaram toda essa região (Severo, 2011). Os romanos permaneceram no sudeste da Europa até 1453, momento que foram derrotados pelo Império Turco Otomano, onde dominou a região por mais de quinhentos anos e veio chamar esse território de Bálcãs que significa montanha para se referir a cordilheira dos Bálcãs que vai da Sérvia até o mar Negro (Raditchkov, 2013).

Porém, desde século VI durante Cristo os eslavos migraram da Europa central e da Rússia para o sudeste da Europa e se fixando nesse território que passou a se chamar Bálcãs

(Gonçalves, 2009). Portanto, mesmo com o domínio romano e depois dos turcos otomanos, os Bálcãs tinham significativa presença dos eslavos (eslovenos, macedônios, sérvios, croatas e búlgaros). Alguns desses grupos de eslavos foram facilmente dominados pelo Império Turco Otomano e outros não, ocorrendo diversas guerras que vieram enfraquecer esse império ao longo dos anos.

Isso pode ser observado em 1908, o Império Austro Húngaro anexou parte dos Bálcãs ao seu território, sendo a província da Bósnia e da Herzegovina que anteriormente pertencia ao Império Turco Otomano (Pires, 2014). Outras regiões dos Bálcãs que o Império Austro Húngaro passou a dominar foram a Croácia, a Eslovênia e a Voivodina, todas essas cinco regiões pertenceram a esse império europeu até 1918. Agora uma boa parte território dos Bálcãs pertencia ao Império Austro Húngaro e algumas regiões ao Império Turco Otomano.

Os povos eslavos (Sérvia, Bulgária e Montenegro) e os gregos fundaram a Liga Balcânica para guerrear contra o Império Turco Otomano, esses combates foram de 1912 a 1913, ao término dessa batalha os turcos otomanos foram expulsos dos Bálcãs e essa luta foi chamada de 1ª Guerra Balcânica (Melo, 2018). As batalhas por esse território dos Bálcãs não ocorreram na região dominada pelo Império Austro Húngaro.

Porém, após os vencedores da guerra dividirem os territórios, a Bulgária recebeu menos terras, então a Bulgária declarou guerra a Liga Balcânica (Sérvia, Montenegro e Grécia) que teve como aliado a Romênia e o Império Turco Otomano (Tsolakis, 2016). Esse ocorrido em 1913 é denominado de 2ª Guerra Balcânica, os búlgaros perderam os combates e tiveram que se contentar em ficar com menos território.

Muitos desses acontecimentos com guerras aconteceram na região dos Bálcãs que se tornaria a futura Iugoslávia. O regime político de uma nação influencia como o esporte é realizado nesse país, sendo necessário estudar esse conteúdo (Tubino, 2001). Portanto, nesse artigo o leitor vai conhecer um pouco como a Iugoslávia foi formada e como era

realizado o regime político dessa nação para entender melhor como o esporte de alto rendimento era praticado por esse país. O objetivo da revisão foi explicar a formação da Iugoslávia.

IUGOSLÁVIA: O PAÍS DOS ESLAVOS DO SUL

As principais potências econômicas e bélicas do mundo no período de 1800 a 1913 estiveram envolvidas em diversos conflitos pela conquista de novas colônias (é a expansão imperialista), domínio do mercado econômico, guerra com interesses econômicos e políticos e ainda, constantes crises do capitalismo - motivos das crises são: desastres naturais, aumento do desemprego, menor poder de compra do consumidor, queda da bolsa de valores etc (Coggiola, 2017). Portanto, qualquer acontecimento hostil entre as potências do mundo poderiam deflagrar uma grande guerra mundial.

Em 1882 foi formada a Tríplice Aliança, sendo composta pelo Império Austro Húngaro, o Império Alemão e a Itália (Severo, 2011). No ano de 1907 foi constituída a Tríplice Entente, que tinha a França, o Reino Unido e o Império da Rússia. O período de 1908 a 1913 as potências mundiais aumentaram em 50% os gastos militares para se proteger de um possível conflito mundial (Coggiola, 2017). Então, faltava um acontecimento para iniciar a 1ª Guerra Mundial (1ª GM), e isso ocorreu na península Balcânica (Península: é uma grande extensão de terra que é cercada por água por todos os lados) ou nos Bálcãs, lugar chamado pelos europeus de barril de pólvora ou pólvora balcânica por causa das constantes guerras nessa região (Kraser, 2016; Melo, 2018).

O arquiduque Francisco Fernando que era herdeiro do trono do Império Austro Húngaro considerava fundamental para pacificar os Bálcãs anexar a Sérvia a sua nação (Kraser, 2016). Em 28 de junho de 1914, Francisco Fernando viajou com sua comitiva em direção a Sarajevo que se localiza na Sérvia (território dos Bálcãs), mas passando às margens do rio Miljacka que ficava na Bósnia e que se encontra nos Bálcãs, ele recebeu um tiro de um

integrante do grupo nacionalista Mão Negra da Bósnia Sérvia e veio a falecer (Gonçalves, 2009; Severo, 2011).

Após esse ocorrido o Império Austro Húngaro declarou guerra a Sérvia. Mas o Império Russo que defendia as nações eslavas informou que atacaria o Império Austro Húngaro caso a Sérvia fosse atacada (Baião, 2011). Então as principais potências bélicas do mundo, Tríplice Aliança versus a Tríplice Entente, iniciaram a 1ª GM. Pela Tríplice Aliança lutaram o Império Austro Húngaro, o Império Alemão e o Império Turco Otomano e ainda teve o reforço da Bulgária a partir de 1915 (Caggiola, 2017). A Itália não guerreou ao lado da Tríplice Aliança, combateu com a Tríplice Entente a partir de 1915 porque o Tratado de Londres concedia território a essa nação em caso de vitória na guerra desses aliados (Cantarelli e Perez, 2018). A Tríplice Entente foi formada nos combates da 1ª GM pela França, pelo Reino Unido e pelo Império da Rússia, mas essa nação saiu da guerra em 1917 por causa da Revolução Russa e em seu lugar entrou no mesmo ano os Estados Unidos da América (EUA). A Tríplice Entente ainda teve diversos aliados, como a Sérvia, Japão, Bélgica, Grécia, Romênia, Portugal e outras nações.

A 1ª GM foi realizada principalmente com trincheiras que eram construídas em buracos de 2 a 4 metros de profundidade e os mais luxuosos tinham piso de madeira acima do solo para evitar alagamento durante a chuva e à frente das metralhadoras Vickers calibre 7,7 mm e/ou da metralhadora Lewis calibre 7,7 mm (Obs. também usaram outras armas nas trincheiras como rifles, revólver etc) tinha arame farpado de 3 metros de altura (Baião, 2011; Ferreira, 2009). Em 1918 a 1ª GM terminou com vitória para a Tríplice Entente e seus aliados. Como o Império Austro Húngaro perdeu a batalha ele foi desmembrado e isso permitiu em 1918 a criação do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos. O Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos era composto pela Macedônia, Montenegro, Kosovo, Voivodina, Bósnia e Herzegovina e Sérvia – são algumas nações dos Bálcãs (Aguilar e

Mathias, 2012; Severo, 2011). A figura 1 apresenta os Bálcãs e a 2 a região que se tornaria a futura Iugoslávia.



Figura 1. Bálcãs (Extraído de <https://escola.britannica.com.br/artigo/B%C3%A1lc%C3%AAs/480726>).



Figura 2. As nações eslavas que tornaram a Iugoslávia (Extraído de Kraser, 2016).

Em 1929, o rei Alexandre I realizou um golpe de Estado com seus comandados militares e o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos se tornou Reino da Iugoslávia, mas 1934 ele foi assassinado (Gonçalves, 2009). Mesmo após a sua morte a Iugoslávia tinha uma política ditatorial que se estendeu até 1941. O nome Iugoslávia significa terra dos eslavos do sul, ou seja, alguns eslavos dos Bálcãs agora estavam reunidos em uma nação e tinha como capital Belgrado, localizado na Sérvia.

Após a 1ª GM (de 1914 a 1918) o mundo entrou em uma grande crise econômica do sistema capitalista porque as nações envolvidas no combate gastaram muito dinheiro com a guerra e estavam com pouco capital para reconstruir a destruição do país causada por esse conflito mundial (Thomas, 1994). Outro problema, principalmente para os participantes da 1ª GM, os países pós-guerra tinham que importar muito produtos devido o estrago causado pelo conflito e sua exportação diminuiu de maneira acentuada por causa da destruição ocasionada na sua nação. Porém, como a maioria das nações da 1ª GM ficaram com dificuldade financeira, o número de importações reduziu dos países que não estiveram envolvidos nesse evento prejudicando a economia mundial (Thomas, 1994). Portanto, a crise econômica mundial se estendeu nos anos 20 e culminou com a grande crise mundial econômica do sistema capitalista que iniciou em 1929 e se estendeu até 1938, mas em 1939 veio ser deflagrada a 2ª Guerra Mundial (2ª GM) (Coggiola, 2011). Essa crise veio ocasionar aumento do desemprego, fechamento de fábricas, diminuição dos lucros dos bancos, queda da bolsa de valores e outros. A crise mundial do sistema capitalista foi um dos responsáveis para ocorrer a 2ª GM (Freitas, 2018). Outro causador da 2ª GM foi o Tratado de Versalhes que foi assinado em 1919 e incriminava a Alemanha como a causadora da 1ª GM (Bosquet, 2019). As punições revoltaram os alemães porque eles precisavam pagar uma significativa quantia em dinheiro as nações prejudicadas pela guerra, não podiam ter um exército com alto poderio bélico, perderam território e todas as suas colônias.

O mundo realmente estava se preparando para uma grande guerra porque nos anos 30 as principais potências investiram altas quantias de dinheiro no aparato militar (Serrano, 2017). Em 1933, Hitler chega ao poder e as ideias nazistas ficam mais pronunciadas na Alemanha, ocorrendo uma militarização em todo país, mas isso não podia por causa do Tratado de Versalhes. Na Itália já estava implantado o fascismo de Mussolini, em 1935 os italianos invadiram a Etiópia (García, 2018). Ocorrendo em 1936 uma aliança política e militar entre Alemanha, Itália e Japão que levaria a 2ª GM.

A 2ª GM iniciou em 1º setembro de 1939 com a invasão do forte exército da Alemanha à Polônia (Jiménez, 2019). Em 3 de setembro de 1939, França e Reino Unido declararam guerra a Alemanha, a partir desse momento a 2ª GM se estendeu principalmente na Europa. Os combates militares da 2ª GM de 1939 a 1945 foi entre os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e seus aliados (Romênia, Hungria, Bulgária e outros) versus os Aliados (França, Reino Unido, URSS e EUA) e seus aliados (Canadá, Polônia, Tchecoslováquia, Grécia, Brasil, Iugoslávia etc).

A 2ª GM iniciou no Reino da Iugoslávia em abril de 1941 quando a Alemanha, Itália, Bulgária e Hungria invadiram essa nação (Aguilar e Mathias, 2012). Apesar da invasão das forças militares do Eixo os iugoslavos formaram dois exércitos de resistência para lutar contra os invasores, os Partisans comandados pelo croata comunista marechal Josip Broz Tito que teve ajuda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e Chetniks que foram liderados pelo general sérvio Mihailovic (Betella, 2016). Porém, inicialmente os Chetniks lutaram contra o Eixo, mas depois que descobriram que os Partisans eram comunistas e ainda receberam ajuda da URSS, eles se dividiram, alguns continuaram guerreando pela Iugoslávia e outros passaram a lutar ao lado do Eixo. Em 1945 os nazifascistas do Eixo foram expulsos da Iugoslávia pelos Partisans chefiados pelo marechal Tito (Mazat, 2011). Ao final da guerra (terminou em 1945), Tito fundou a República

Federativa Popular da Iugoslávia e a bandeira utilizada pelos Partisans se tornou a bandeira dessa nação (Obs.: são todos os países da figura 1B), mas foi realizada somente uma alteração, aumentaram a estrela e envolta dela passou a ter amarelo. As três linhas na horizontal da bandeira da Iugoslávia são as cores pan-eslavas e a estrela vermelha representa o comunismo (Eriksen e Jenkins, 2007).

Parece que em 1943 foi criado o hino nacional da Iugoslávia, com o nome Ei, Eslavos, escute em <https://www.youtube.com/watch?v=pBT2GFX3Ap4> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=TduJ7I7RC4w>.

Durante 1945 a 1953 a República Federativa Popular da Iugoslávia teve como primeiro presidente o croata Ivan Ribar, enquanto que o marechal Tito se tornou 1º ministro dessa nação (Belançon e Munhoz, 2015). Belgrado que localiza na Sérvia, continuou sendo capital República Federativa Popular da Iugoslávia porque anteriormente, no Reino da Iugoslávia (foi de 1929 a 1941), ela era capital dessa monarquia. A política adotada pela Iugoslávia em 1945 a 1948 foi chamada de período soviético (Summa e Mazat, 2011) porque o país introduziu o comunismo igual ao da URSS de Stalin, inclusive a Constituição de 1946 foi similar ao dos soviéticos (Casanova, 2004; Enh, 2020). Então, as decisões do país eram centralizadas no Estado e com uma burocracia estatal que veio ocasionar o colapso da URSS em 1991 (Miguel, 2019). Portanto, o regime político implantado na Iugoslávia não era comunismo, na realidade essa nação vivia em uma ditadura com alguns conteúdos do comunismo (Marques Junior, 2019).

Em 1948 a Iugoslávia rompe as suas relações com a URSS e aplica o socialismo de autogestão, evitando interferência do ditador Stalin no comando do seu país (Perovic, 2007). Em 1953, Tito foi eleito presidente e governou esse país até sua morte, ocorrendo em 1980 quando tinha 87 anos (Coronel, 2000). Como presidente, Tito comandou a Iugoslávia igual ao governo passado (de 1945 a 1953), era uma ditadura com forte

repressão da polícia ao povo iugoslavo, tendo a polícia secreta que acompanhava cada ação do cidadão (Flere e Klanjsek, 2014; Mihaljevic e Miljan, 2020). No ano de 1953 a Iugoslávia começou uma nova aproximação a URSS, agora o presidente era o soviético Nikita Khrushchov, mas o socialismo de autogestão continuava ser aplicado (Summa e Mazat, 2011). Mesmo a aproximação da Iugoslávia com a URSS, ela continuou com uma relação diplomática distante porque em 1955 foi criado o Pacto de Varsóvia que era uma aliança militar das nações socialistas da Europa, mas Tito recusou estar presente nesse grupo. Outro momento importante aconteceu em 1963, o presidente Tito mudou o nome da Iugoslávia para República Federal Socialista da Iugoslávia (Aguilar e Mathias, 2012). O nome anterior era de República Federativa Popular da Iugoslávia, foi de 1945 a 1962. Caso o leitor queira ter uma visão geral sobre a Iugoslávia, veja em: <https://www.youtube.com/watch?v=NmRIyKQ2mNQ>, <https://www.youtube.com/watch?v=ux0KNs8D-JY>, <https://www.youtube.com/watch?v=UMtDcnK8p1c>, <https://www.youtube.com/watch?v=YAlHn8ZVWoQ>, <https://www.youtube.com/watch?v=jRWSZGJvblM>.

A partir de 1948 a Iugoslávia começou a se industrializar (Venosa, 1982) e isso durou até 1955 (Gomes, 2019). Como essa nação tinha cortado relação com a URSS em 1948, foi obrigada a pedir ajuda financeira aos EUA no período de 1948 a 1955, ou seja, foi concedido um empréstimo para os iugoslavos iniciarem a industrialização do país (Faria, 2014). No início da industrialização foi prejudicado porque o povo iugoslavo se concentrava no campo cerca de 75 a 80% (Jakapovich, 2010; Venosa, 1982), mas com o incentivo do governo, de 1948 a 1982 a população migrou para cidade em torno de 70 a 19,9% (Vilogorac, 1986). A migração do campo para área urbana começou alta (70%) e foi diminuindo (19,9%) porque não foi mais necessário tantas pessoas no decorrer dos anos. Essa atenção com a industrialização permitiu que a Iugoslávia atingisse um dos maiores

crescimentos do mundo, 13,2% de 1950 a 1960 e 11,4% de 1960 a 1964 (Miguel, 2020). Alguns dos benefícios da industrialização foi uma melhora da infraestrutura do país (ferrovias, estradas, aeroportos, prédios e casas etc), armamento bélico mais avançado e outros, mas o desenvolvimento da agricultura permaneceu sem alteração porque a prioridade era a indústria iugoslava (Gomes, 2019). Outra iniciativa importante do governo foi ter realizado a reforma agrária em 1945, isso foi conseguido porque toda terra foi estatizada.

Zastava é uma indústria da Sérvia que foi fundada em 1851 para fabricar equipamentos bélicos (Stankovic, 2017). Em 1953 ela foi contratada pelos EUA para produzir o jeep militar AR-51/55, onde fabricou em larga escala – veja em https://www.youtube.com/watch?v=tZuWP_q3oCs. A Zastava foi pioneira na construção de automóveis na Iugoslávia, isso começou em 1954, ela conseguiu uma licença com a Fiat da Itália e iniciou a fabricação de carros similares ao italiano mas com modelo não igual ao original da Itália (Miljkovic, 2017). Os veículos produzidos por essa indústria foram diversos modelos do Zastava Yugo (Vuic, 2010). Isso aconteceu porque a Iugoslávia rompeu relações com a URSS em 1948 e não tinha condição de desenvolver um carro de qualidade. Kragujevac foi a cidade da Sérvia onde foram fabricados os automóveis da Zastava, no período de 1960 a 1990 foram construídos um total de 250000 carros (Trifunovic et al., 2009). O leitor pode ver esses carros em <https://www.youtube.com/watch?v=BP9jTBHvN10> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=pTmM3hCcMcw> ou observar em um documentário sobre a criação dessa fábrica em <https://www.youtube.com/watch?v=mLFJrhhoz4U>.

Para alguns iugoslavos, quando Tito estava vivo (morreu em 1980) o nível de desemprego era baixo porque o governo oferecia muito trabalho para a população (Palmberger, 2008). Porém, a partir da crise econômica mundial de 1973 do sistema capitalista ocorreu uma

queda da exportação das nações e aumentou o desemprego no mundo (Casanova, 2004). Esse ocorrido também afetou a economia da Iugoslávia (Belançon e Munhoz, 2015), sendo exposto na figura 3 o aumento do desemprego.



Figura 3. Aumento do desemprego ao longo dos anos (Dados de Miguel, 2017).

Apesar de existir um governo ditatorial na Iugoslávia (Flere e Klanjssek, 2014), existiam algumas coisas boas, saúde e educação eram gratuitas e de qualidade para os iugoslavos (Palmberger, 2008; Troupin, 1969). Isso também acontecia na URSS, foi a partir da Revolução Russa de 1917 que iniciou o ensino público e o médico público para o povo (Marques Junior, 2019).

Após a 2ª GM (terminou em 1945) o povo iugoslavo teve muitos problemas de saúde para reconstruir o país (Saric, 1979). Então, imediatamente a Iugoslávia implantou um sistema de saúde gratuito para todas as nações que se juntaram e formaram esse país (Saric, 1987). Essa nação dava muita atenção a saúde pública, em 1952 existiam 61000 hospitais e esses valores aumentaram em 1977 para 130000, enquanto que profissionais da saúde também elevaram os números nesses anos, em 1952 existiam 6200 e em 1977 os valores passaram para 28000 (Parmelee, Henderson e Cohen, 1982). Essa atenção na saúde causou benefícios significativos para os iugoslavos, por exemplo, no período de 1950 a 1984 aconteceu

diminuição da mortalidade infantil para cada 1000 nascimentos (Kunitz, 2004). Esse resultado é exposto na figura 4.

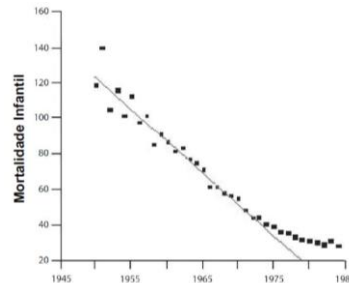


Figura 4. Queda da mortalidade infantil na Iugoslávia de 1950 a 1984 (Dados de Kunitz, 2004).

Entre 1900 a 1914, cerca de 95% das crianças não ingressavam na escola nos países que se tornaram a Iugoslávia (Soljaga, 1998). Após a 2ª GM (terminou em 1945) o ensino da Iugoslávia era considerado falido e sua reestruturação copiou o sistema educacional soviético, sendo gratuito para todas as idades, de alta qualidade e alguns conteúdos eram censurados principalmente se tivesse algo haver com o capitalismo porque essa nação vivia um regime político ditatorial (Soljaga, 1998). O ensino gratuito era levado até para as regiões pouco urbanizadas como para o campo, com o intuito de alfabetizar o povo e formar novos professores com o intuito de formar uma nação com alto nível de ensino (Troch, 2012). Essa preocupação do governo iugoslavo reduziu significativamente o número de analfabetos do país. Em 1940 a taxa de analfabetos era de 37,5 por cento (%), no ano de 1981 os valores reduziram para 16,8% e 11,91% no ano de 1991 (Jovanovic, 1998).

A Iugoslávia era uma nação multicultural e o sistema educacional utilizava nas escolas e nas universidades o idioma predominante da região que era ministrada a aula (Pantic, 2012). Em geral, o servo croato era a língua mais comum nas aulas e usada na cidade das Repúblicas da Sérvia, Croácia, Montenegro, Bósnia e Herzegovina e nas províncias do Kosovo e da Voivodina (Burgarski, 1997; Georgeoff, 1982). Na Eslovênia as aulas eram

em esloveno e na Macedônia o ensino era realizado através do macedônio. Um dos motivos da dissolução da Iugoslávia foram esses vários idiomas e as diversas religiões (católica, ortodoxa, muçulmana e judaica) que conviviam junto em um país (Kamusella, 2016).

Após a 2ª GM (terminou em 1945) o governo da Iugoslávia teve que construir e reconstruir diversas moradias, hospitais, aeroportos e outros porque o país ficou muito destruído (Stefanovic, 2017). As cidades históricas foram reconstruídas, mas Alfirevic (2018) informou que as novas construções inicialmente foram feitas com a arquitetura soviética como a construção da Nova Zagreb na Croácia, mas a partir de 1948, depois que as relações foram encerradas entre Iugoslávia e URSS, foi adotada uma nova arquitetura. Um dos tipos de arquitetura que foi adotada pelo iugoslavos foi o brutalismo, sendo feito em moradias como a Nova Belgrado na Sérvia, em hospitais e outros. A moradia para a população era oferecida com um baixo custo (Normand, 2008) e 10% da casa ou do apartamento era paga pelo Estado (Alfirevic, 2018). Infelizmente após a morte de Tito a Iugoslávia teve dificuldade de ser governada, diminuiu o número de moradia para o povo no início dos anos 90 (Milojevic, Maruna e Djordjevic, 2019).

Os países do leste europeu costumavam proibir produtos do mundo capitalista, por exemplo, a Coca-Cola foi impossibilitada de ser comercializada na Iugoslávia (Shkodrova, 2018). Isso se intensificou nos anos 50 no tempo da “Guerra Fria”. Porém, no início dos anos 50 a Iugoslávia elaborou um refrigerante similar ao dos EUA, o Cockta – veja a propaganda dessa bebida em <https://www.delicioussparklingtemperancedrinks.net/Cockta.html>. Os iugoslavos elaboraram outros refrigerantes, uma versão da Fanta laranja chamado de Pipi foi criado nos anos 70 pela fábrica de bebidas da Iugoslávia (Rogulj, 2017) - <https://pipi.com.hr/en/products/>. O Pipi fez muito sucesso nos anos 80 quando a miss Iugoslávia, Ana Sasso, fez o comercial desse refrigerante – veja em <https://www.total->

croatia-news.com/tell-me-something-about-split/21616-incredible-pipi-commercial-from-1983-featuring-ana-sasso ou em <https://www.youtube.com/watch?v=oZzwRi7jXsg>.

Os fatores para o fim da Iugoslávia foi a morte de Tito em 1980 porque ele conseguia unir o país com seu regime ditatorial, alta crise econômica da nação, o país era composto por diversos países com vários idiomas e religiões etc (Kamusella, 2016). Então, algumas nações da Iugoslávia começaram entrar em guerra e/ou proclamaram independência da Iugoslávia. Esses diversos conflitos nos anos 90 culminaram com a ação militar da OTAN que bombardeou a Sérvia em 1999, terminando com desentendimento entre os países da antiga Iugoslávia. Após a desintegração da Iugoslávia apareceram novos países na Europa, sendo a Bósnia e Herzegovina, a Croácia, Montenegro, Macedônia, Sérvia e Eslovênia. Enquanto que as províncias do Kosovo e da Voivodina que pertencem a Sérvia tentam a sua independência. Fique sabendo mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=-WwuCCRjb9s>, <https://www.youtube.com/watch?v=uCcBoZ6LR4k>, <https://www.youtube.com/watch?v=Ji4funusEmY> e <https://www.youtube.com/watch?v=YSIzhB4OH6U>.

CONCLUSÕES

A Iugoslávia se tornou república em 1945 após a 2ª GM através da união de 6 nações (Eslovênia, Croácia, Sérvia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedônia) e duas províncias (Kosovo e Voivodina). O governo iugoslavo realizou muitos benefícios para a população como a reforma agrária, ensino e saúde pública gratuito e de qualidade, baixo nível de desemprego, baixo custo de moradia e outros. Porém, a Iugoslávia era um regime ditatorial com alguns conteúdos do comunismo. Após a morte de Tito em 1980, ficou difícil manter essas nações unidas, ocorrendo o fim desse país nos anos 90. Em conclusão,

o estudo da formação da Iugoslávia é importante para entender como o esporte se desenvolveu nessa nação.

REFERÊNCIAS

Aguilar, S., e Mathias, A. (2012). Identidade e diferença: o caso da guerra civil na antiga Iugoslávia. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, 4(8), 438-454.

Alfirevic, D. (2018). The socialist apartment in Yugoslavia: paradigm or tendency? *Spatium*, -(40), 8-17.

Baião, T. (2011). A introdução da metralhadora na 1ª Guerra Mundial: implicações nas táticas, técnicas e procedimentos das unidades de infantaria do corpo expedicionário português. *Academia Militar, Trabalho de Investigação Aplicada*, Lisboa, Portugal.

Belançon, L, e Munhoz, S. (2015). A crise política e a desintegração da República Federativa Socialista da Iugoslávia. VII Congresso Internacional de História, 6 a 9 de outubro.

Betella, G. (2016). No meio do caminho havia algumas guerras: exílios, memórias e imagens nas relações entre Itália e a ex-Iugoslávia. *Itinerários*, -(43), 4358.

Bosquet, O. (2019). Estudio sobre conflictos sociales: cien años de la primeira guerra mundial el fracasso de la paz. *Tarrazona: URV*.

Bugarski, R. (1997). Lengua, nacionalismo y la desintegración de Yugoslavia. *Revista de Antropología Social*, -(6), 13-27.

Cantarelli, A., e Perez, R. (2018). Primeira guerra mundial e sua influência para a ascensão do fascismo. *Anais do 10º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNIPAMPA*, 6 a 8 de novembro.

Casanova, M. (2004). La Yugoslavia de Tito. El fracaso de un estado multinacional. *Espacio, Tiempo y Forma*, -(16), 337-349.

Coggiola, O. (2017). História do capitalismo: das origens até a primeira guerra mundial. vol. 3. Santiago: Ariadna Universitaria.

Coggiola, O. (2011). O craque de 1929 e a grande depressão da década de 1930. Porto Alegre: Pradense.

Coronel, J. (2000). Democratización y estatalidad en la Unión Soviética y en Yugoslavia. Tesis Doctoral, Departamento de Ciencia Política y de la Administración, UNED.

Enh, A. (2020). The origins of the communist rule in eastern Europe: a brief history. Journal International Studies, -(-), 114-126.

Eriksen, T., e Jenkins, R. (2007). Flag, nation and symbolism in Europe and America. London: Routledge.

Faria, D. (2014). A política externa brasileira para a Iugoslávia de Tito: de 1945 a 1980 (Bacharel). Relações Internacionais, UNIPAMPA.

Ferreira, T. (2009). As posições defensivas aliadas na flanders na 1ª guerra mundial. Academia Militar, Trabalho de Investigação Aplicada, Lisboa, Portugal.

Flere, S., Klanjsek, R. (2014). Was Tito`s Yugoslavia totalitarian? Communist and Post-Communist Studies, 47(-), 237-245.

Freitas, P. (2018). Crises do capitalismo: a crise de 1929 e a crise de 2007-2008. História da Econômica e Empresarial, IPSantarém/ESGTS.

García, E. (2018). Breve historia de la guerra fría. Madrid: Nowtilus.

Georgeoff, P. (1982). The education system of Yugoslavia. Purdue University, Washington, USA.

Gomes, L. (2019). A trajetória do socialismo na Iugoslávia. História Econômica e História de Empresas, 22(1), 231-258.

Gonçalves, D. (2009). Intervenção da OTAN nos Bálcãs. Dissertação de Mestrado, Programa de Ciências Sociais, PUC-SP.

Jakopovich, D. (2010). Las fuentes del déficit democrático en el sistema de “autogestión” Yugoslavo. *Revista Venezolana de Economía Social*, 10(19), 23-30.

Jiménez, P. (2019). Prensa constarricense y hechos destacados de la segunda guerra mundial (1939-1945). *Anuario de Estudios Centroamericanos*, 45(-), 489-523.

Jovanovic, M. (1998). Women`s education and employment in Yugoslavia and California (Master`s Theses). Faculty Social Science, San Jose State University.

Kamusella, T. (2016). The idea of a Kosovan language in Yugoslavia`s language politics. *IJSL*, 242(-), 217-237.

Köse, I. (2017). The premiere of the post-cold war crisis in Balkans. *Codrul Cosminului*, 23(2), 425-444.

Kraser, M. (2016). Dinámica socio espacial de los Balcanes: una mirada geográfica de su historia. *Revista Huellas*, -(20), 144-162.

Marques Junior, N. (2019). Benefícios da revolução russa. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 11(1), 210-221.

Mazat, N. (2011). A Iugoslávia de Tito: gênese de um estado original no contexto da guerra fria (1945-1965), -(-), 1-31.

Melo, T. (2018). De Berlim a Bucareste: os 35 anos que abalaram os Bálcãs. *Hoplos*, 2(2), 98-112.

Miguel, S. (2017). O labirinto da autogestão: caminhos e bloqueios do projeto socialista iugoslavo (Tese de Doutorado). *Ciências Sociais*, UNICAMP.

Miguel, S. (2019). O debate marxismo sobre o “socialismo real”: a tese de Lebowitz e o caso iugoslavo (1945-1991). *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, 11(21), 158-180.

Miguel, S. (2020). A autogestão iugoslava: caminhos e dilemas (1950-1991). *História*, 39, 1-33.

Mihaljevic, J., e Miljan, G. (2020). Was Tito`s Yugoslavia not totalitarian? *Istorija*, 20(38), 223-248.

Miljkovic, M. (2017). Making automobiles in Yugoslavia: Fiat technology in the Crvena Zastava factory, 1954-1962. *Journal of Transport History*, 38(1), 20-36.

Milojevic, M., Maruna, M., e Djordjevic, A. (2019). Transition of collective land in modernistic residential settings in New Belgrade, Serbia. *Land*, 8(-), 1-21.

Nogueira, J. (2000). A guerra do Kosovo e a desintegração da Iugoslávia. *RBCS*, 15(44), 143-160.

Normand, B. (2008). The house that market socialism built: reform, consumption and inequality in socialist Yugoslavia. European University Institute, Ita.

Palmberger, M. (2008). Nostalgia matters: nostalgia for Yugoslavia as potential vision for a better future. *Sociologija*, 10(4), 355-370.

Pantic, N. (2012). Citizenship and education policies in the post-Yugoslav states (School of Law). University of Edinburgh, UK.

Parmelee, D., Henderson, G., e Cohen, M. (1982). Medicine under socialism: some observations on Yugoslavia. *Social Science and Medicine*, 16(15), 1389-1396.

Perovic, J. (2007). The Tito-Stalin split: a reassessment in light of new evidence. *Cold War Studies*, 9(2), 32-63.

Pires, A. (2014). Caminho sem retorno? *Relações Internacionais*, 43(-), 115-118.

Raditchkov, Y. (2013). De nomes e expressões que determinam destinos. In: J. Alves (Org.). *Os novos Bálcãs* (p. 9-18). Brasília: FUNAG.

Rogulj, D. (2017). Incredible Pipi commercial from 1983, featuring Ana Sasso. Total Croatia News. Available in <https://www.total-croatia-news.com/tell-me-something-about-split/21616-incredible-pipi-commercial-from-1983-featuring-ana-sasso>.

Saric, M. (1979). Occupational health in Yugoslavia. *Arhiv za Higijenu Rada Toksikologiju*, 30(5-9), 1441-1445.

Saric, M. (1987). A review on occupational health in Yugoslavia. *Journal UOEH*, 9(2), 119-126.

Shkodrova, A. (2018). Revisiting Coca-Cola's "accidental" entry into communist Europe. *Gastronomica*, -(), 59-72.

Serrano, J. (2017). La industria de guerra alemana como elemento de planificación estratégica durante la segunda guerra mundial. *Revista de Estudios en Seguridad Interncioanl*, 3(2), 77-96.

Severo, M. (2011). Determinantes sistêmicos na criação e na dissolução da Iugoslávia (1918-2002) (Dissertação de Mestrado). Programa de Ciência Política, UFRGS.

Soljaga, D. (1998). Education and nationalism in the former Yugoslavia (Dissertation). Philosophy, Ohio State University, USA.

Stankovic, M. (2017). Zavodi "Crvena Zastava": Yugoslavia self-management socialism and challenges for the automobile industry. *Ethnology and Anthropology*, 12(3), 855-882.

Stefanovic, N. (2017). Building New Belgrade for Tito's Yugoslavia (Bachelor). Arts, School Philosophy, Monash University.

Summa, R., e Mazat, N. (2011). As relações da Iugoslávia com a União Soviética e os Estados Unidos entre 1946 e 1961: o caminho para o não alinhamento. *Excedente*, -(), 1-20.

Thomas, V. (1994). As economias latino-americanas, 1929-1939. In. L. Bethell (Org.). *A América Latina após 1930*. vol. VI. São Paulo e Brasília: USP e FUNAG.

Trifunovic, D., Ristic, B., Ivkovic, M., Tanaskovic, S., Italiano, L., Tattoni, S. (2009). FDI's impact on transitional countries, Serbia as a rational choice: the Fiat-Zastava case. *Transition Studies Review*, 16(2), 269-286.

Troch, P. (2012). Education and Yugoslav nation hood in interwar Yugoslavia. *Gent: Univesiteit: Gent*.

Troupin, J. (1969). Medical care and public health in Finland, Soviet Union, Czechoslovakia, Yugoslavia. *Public Health in Europe*, 59(4), 705-710.

Tsolakis, L. (2016). As questões étnicas nos Bálcãs do pré-primeira guerra. *Uniceub*, -(), 1-10.

Tubino, M. (2001). *Dimensões sociais do esporte*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

Venosa, R. (1982). A institucionalização de tipologias organizacionais. Um estudo de caso: a autogestão na Iugoslávia. *Revista de Administração de Empresa*, 22(2), 23-36.

Vilogorac, S. (1986). A economia iugoslava: o estado atual e sua perspectiva com referência especial ao programa de estabilização. *Ensaio*, 7(2), 31-40.

Vuic, J. (2011). The Yugo: the rise and fall of the worst car in history. *Technology and Culture*, 52(4), 854-855.